

Qualificação Profissional e Património Arquitectónico

Portugal *recupera* atraso

– Arquitectura e Engenharia Civil

por Marina Alves



Em Portugal, a formação específica em Conservação e Restauro do Património Arquitectónico é um processo relativamente recente se tivermos em linha de conta o que se passa noutros países europeus, designadamente em Inglaterra, na Bélgica, e particularmente em Itália. Os responsáveis pela concepção e pela gestão das intervenções de conservação e de reabilitação do património são arquitectos e engenheiros civis.

É um facto que a consciência para as reais necessidades de intervenção no património arquitectónico despertou e vem conquistando mentalidades, assistindo-se a um crescendo de preocupação sobre os conteúdos programáticos dos cursos ministrados ao nível das licenciaturas de arquitectura e engenharia civil. Contudo, é pertinente a reflexão e discussão sobre o grau de ensinamentos/conhecimentos que adquirem nesta matéria, a nível das licenciaturas, com vista a integrarem um projecto de intervenção que deverá nortear-se pela multidisciplinaridade e pela flexibilidade. Que noções terão, ou deverão ter, os futuros engenheiros e arquitectos “do património”, sobre a compatibilidade das técnicas e materiais antigos com as novas tecnologias? Quão sensíveis estarão, ou deverão estar, aos hábitos sociais e conceitos de funcionalidade, habitabilidade ou conforto, subjacentes ao legado construído?

Na Faculdade de Arquitectura (FA), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), a vertente da recuperação do património é contemplada no 5º ano da licenciatura em Arquitectura. Mas foi em 1980, ainda na condição de Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes, numa atitude pioneira, que tudo começou, sob a coordenação do Professor Arquitecto Sérgio Infante¹, sendo então a recuperação do património uma das três áreas opcionais do 5º ano.

Já no Alto da Ajuda, enquanto o

Planeamento e Gestão do Território evoluíram para licenciaturas, a “Recuperação Arquitectónica” passou a ser uma disciplina obrigatória do programa pedagógico da licenciatura em Arquitectura.

A disciplina tem por objectivo o conhecimento adequado das artes, tecnologias e ciências humanas conexas com a recuperação arquitectónica, informando sobre métodos e técnicas construtivas e articulando estes conhecimentos com o enquadramento ético e cultural em que deverão movimentar-

¹ Arquitecto, Professor da Faculdade de Arquitectura da U.T.L. Doutoramento subordinado ao tema “Conservação e Desenvolvimento”.

-se os futuros profissionais. É-lhes, igualmente, inculcada a máxima de que a conservação e o restauro exigem, não somente, conhecimentos específicos de ordem técnica, mas também, sensibilidade para o entendimento e a ponderação dos critérios de intervenção que não comprometam irremediavelmente, do ponto de vista cultural e técnico, o que se pretende salvaguardar.

Dissecando esta apresentação, o regente Sérgio Infante explica que a intenção é situar a conservação como uma questão cultural e uma questão técnica, por forma a que os arquitectos possam fazer a “ponte” entre a aplicação dos materiais e das técnicas do restauro e da conservação e a filosofia e a ética de uma intervenção. O Professor procura transmitir aos seus alunos que *“antes de se definir qualquer intervenção temos que saber com o que é que estamos a trabalhar, não só nos aspectos técnicos, mas também, nos aspectos sociais”*. Daí que Sérgio Infante sublinhe a importância do enquadramento histórico, porque



Sérgio Infante, Professor de “Recuperação Arquitectónica” na FA-UTL

“o que se pretende é perceber o edifício, não só na sua origem, como na sua vida, privilegiando muito mais a coerência em termos de documento histórico do que uma coerência formal ou estética, inculcando nos nossos alunos um espírito de prudência e reflexão na análise da intervenção”.

Na Faculdade de Arquitectura da



Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa - Alto da Ajuda, Lisboa

UTL os alunos aprendem a *“nunca abordar uma obra de recuperação sem antes ter feito esse estudo analítico e documental muito forte”*, sustentado em análises directas do edifício, quando fazem as medições, o levantamento arquitectónico, ou o diagnóstico das patologias, atendendo, simultaneamente, à existência de muita informação cruzada, obtida de forma indirecta, através da investigação, da consulta dos arquivos. Sérgio Infante suporta este conceito afirmando que *“só da convergência desses elementos pode desenvolver-se o projecto de intervenção”*, e a partir desta premissa, *“para que o arquitecto saiba entender e definir esses parâmetros, passamos à componente técnica, onde tratamos os materiais e as técnicas específicas da recuperação, para que comecem a dominar os sistemas construtivos e os sistemas de consolidação estrutural, de limpeza, de compatibilização de novos materiais com as tecnologias antigas”*.

Convicto de que o período de *“catequização”* sobre as questões da preservação do património já foi ultrapassado, Sérgio Infante partilha da opinião que em termos de operacionalidade *“hoje em dia as coisas estão bastante mais facilitadas”*, constatando que *“já temos formados muitos técnicos com muita sensibilidade para este assunto e que garantem que esta situação é irreversível”*. Adverte, porém, não ser caso para cruzar os

braços, pois há muito trabalho a fazer e, principalmente, necessidade de o fazer bem feito. *“Nós temos é que ter muito cuidado na opção do projecto e na sua materialização”*, porque, remata, *“o paciente pode não morrer do mal e morrer da cura”*.



Instituto Superior Técnico - Lisboa

No Instituto Superior Técnico, é ministrada, desde o Ano Lectivo de 1993/94, sob a coordenação do Professor José Manuel Gaspar Nero² a disciplina "Conservação e Reabilitação dos Edifícios", cuja estrutura programática e metodológica foi concebida no sentido de sensibili-



Gaspar Nero, Professor de "Conservação e Reabilitação dos Edifícios" no IST

zar os alunos para as facetas multidisciplinares que se prendem com o património edificado e em especial com a sua conservação e reabilitação, dando destaque aos aspectos tecnológicos impostos por este tipo de intervenção.

Esta cadeira, do 2º Semestre do 5º Ano da Licenciatura de Engenharia Civil, de acordo com o seu regente, procura "arredondar" os engenheiros, "conferindo-lhes capacidade para articularem conhecimentos e para o despertar de conceitos fundamentais às intervenções, sempre multidisciplinares, de reabilitação". Ao conhecimento técnico e ao pragmatismo, características do engenheiro, "deve associar-se o respeito para com as construções da cidade, de modo a que, sem demagogia, nem com excesso de objectividade, compreendam o que cada casa representa, o que pôde ser e não foi, o que poderá vir a ser, as limitações que tem, e quais são as soluções para intervir na conservação do ponto de vista técnico".

Atento à tendência de expansão do mercado da reabilitação, Gaspar

Nero é defensor de que a questão da reabilitação deverá obedecer a um sério exercício de selecção, *"uma cidade tem que ter vitalidade e, sob o ponto de vista social e de futuro, eu não entendo que tenhamos, cegamente, que admitir a recuperação indistintamente, tudo tem uma durabilidade e há edifícios que estão vocacionados para morrer"*.

Mas se é preciso actuar, então Gaspar Nero é peremptório ao afirmar que *"na conservação e na reabilitação de edifícios só deve intervir quem tiver qualificação para perceber e compreender o edifício, desde a raiz até ao topo, e seja capaz, tecnicamente, de sustentar as intervenções no seu todo"*, para o que, naturalmente, terá de reunir, de modo coerente, conhecimentos sobre a evolução das culturas, dos hábitos, das tecnologias, da concepção e do cálculo, dos materiais, do pensamento humano, dos estilos, da arquitectura, *"tudo isto ponderado em termos económicos"*.

Para que esta mensagem passe para os futuros engenheiros, Gaspar Nero explica que a disciplina é ministrada de forma a que, primeiro, percebam as várias fases da evolução das técnicas construtivas ao longo dos tempos, *"ou seja, para além dos aspectos de natureza conceptual e de pensamento que acompanharam as várias épocas, eu tento fazer a análise dos conhecimentos e disponibilidades e de que modo se repercutiam em técnicas aplicadas"*. Perante os vários componentes construtivos há que procurar, então, as soluções compatíveis para poder reabilitar à luz das potencialidades actuais, salvaguardando o princípio de que *"a reabilitação só tem interesse social desde que satisfaça as populações que a cada momento a vivem"*.

Já sobre o edificado classificado ou monumento histórico, o pensamento deve ser diferente. A perspectiva corrente traduz-se *"no explicar dos princípios, das técnicas admissíveis e dos mecanismos a observar neste tipo de intervenções - estas são fundamentalmente dirigidas para a conservação e para a recuperação"*. Para qualquer das situações, património urbano ou monumental, *"em todas as aulas apresento e submeto a análise vários casos de estudo"*.

Gaspar Nero foi também impulsor na criação da Licenciatura de Arquitectura no IST, há dois anos, cuja Comissão de Acompanhamento é actualmente presidida pelo Professor António Reis. E nesta nova licenciatura está contemplada a vertente da Conservação e Reabilitação *"que se pretende venha a ser um pouco parecida com a corrente mais geral e mais filosófica do conhecimento, dirigida para a classificação do património e para os princípios das intervenções e não tanto para as vertentes gestora/tecnológica/executiva, como são as de engenharia"*.

Este é o propósito que Gaspar Nero transmite nas cadeiras que ministra, porque *"para dominarmos ou sermos gestores de determinada intervenção, temos que conhecer em pormenor todas as suas facetas, porque julgo ser mais fácil para qualquer pessoa que tenha uma formação técnica muito evoluída saber ler história da arquitectura, do que uma pessoa que tenha um grande conhecimento em história da arquitectura saber quais as consequências do reforço de uma fundação no comportamento de um edifício"*, concluindo que os arquitectos devem apresentar-se com uma componente técnica mais fortalecida do que aquela que tem sido propiciada a nível nacional. Sobre a expectativa que se poderá gerar desta licenciatura Gaspar Nero está convencido que *"a nível empresarial há algum interesse em saber o que é que vai sair daqui, e comparar depois na aplicação se as capacidades de execução, de cumprimento e de trabalho são iguais ou não, mas isso será o mercado a avaliar e a validar"*. ■



Reabilitação de um edifício em Torres Novas (foto de arquivo)

² Licenciado em Engenharia Civil em 1971, Professor do I.S.T. desde 1985, especialista nas áreas de Materiais de Construção e Conservação e Reabilitação de Edifícios.